

MARIA, JESUS E PAULO
COM AS MULHERES

TEXTOS, INTERPRETAÇÕES E HISTÓRIA

Ivoni Richter Reimer

MARIA, JESUS E PAULO
COM AS MULHERES

TEXTOS, INTERPRETAÇÕES
E HISTÓRIA



Direção editorial: *Claudio Avelino dos Santos*

Assistente editorial: *Jacqueline Mendes Fontes*

Revisão: *Caio Pereira*

Iorlando Rodrigues Fernandes

Renan Damaceno

Diagramação: *Ana Lúcia Perfoncio*

Capa: *Anderson Daniel de Oliveira*

Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reimer, Ivoni Richter

Maria, Jesus e Paulo com as mulheres : textos, interpretações e história / Ivoni Richter

Reimer. – São Paulo: Paulus, 2013.

ISBN 978-85-349-3673-6

1. Bíblia. N.T. - Crítica e interpretação 2. Bíblia. N.T. Atos dos Apóstolos - Crítica e interpretação 3. Igreja - História 4. Jesus Cristo - Discípulos 5. Movimento de Jesus 6. Mulheres no cristianismo 7. Relações de gênero I. Título.

13-06514

CDD-220.83054

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres no Cristianismo: Textos, interpretações e história: Teologia 220.83054

1ª edição, 2013

© PAULUS – 2013

Rua Francisco Cruz, 229

04117-091 São Paulo (Brasil)

Fax (11) 5579-3627

Tel. (11) 5087-3700

www.paulus.com.br

editorial@paulus.com.br

ISBN 978-85-349-3673-6

© Centro de Estudos Bíblicos – 2013

Rua João Batista de Freitas, 558

B. Scharlau – Caixa Postal 151

93121-970 São Leopoldo/RS

Fones: (51) 3568-2560 e 3568-3225

Fax: (51) 3568-1113

cebi@cebi.org.br

www.cebi.org.br

*Não dês as costas a possíveis futuros
antes de ter certeza de que não tens nada
a aprender com eles.*

(R. Bach)

PALAVRAS INICIAIS

Este livro trata de Maria. Maria foi referencial de fé e modelo de vida durante toda a história da Igreja. Isso aconteceu e acontece de maneiras distintas para pessoas e igrejas diferentes. Os textos do Novo Testamento tratam Maria como a mãe de Jesus. A partir desse núcleo, realizaram-se leituras e processos interpretativos, discussões e resoluções conciliares. A partir dessa história dos textos e suas interpretações, desenvolveram-se muitas devoções marianas nos mais distintos lugares e épocas, inclusive fora do cristianismo. A partir desses textos e interpretações, a Igreja criou dogmas marianos, sendo que os dois primeiros foram elaborados antes da Reforma Protestante. Maria foi alvo de disputas e controvérsias, mas também motivo de união e diálogos ecumênicos. No primeiro capítulo deste livro, o objetivo é abordar, apresentar, revisar e analisar os textos que narram acerca de Maria. Trata-se de palavras escritas pelo apóstolo Paulo, de partes dos evangelhos canônicos (Marcos, Mateus, Lucas, João), de palavras dos Atos dos Apóstolos, de fragmentos de evangelhos apócrifos, de dois capítulos do (Al)Corão. Depois da apresentação e análise dos textos, organizei tópicos temáticos para estudo e reflexão de algumas características atribuídas a Maria pelos textos,

na tentativa de reconstruir parte de sua história com a ajuda de fragmentos de memória das comunidades cristãs originárias. O desenvolvimento do imaginário, das representações, das imagens, dos dogmas e da devoção deverá ser tratado em outra publicação, e continua como desafio que poderá ser enfrentado em equipe.

Este livro trata de muitas outras mulheres nos evangelhos. Elas são mencionadas quando se encontram em relação com Jesus. Aqui, destaco as mulheres como sujeitos da história da Igreja, desde suas origens, no movimento de Jesus. Elas foram amigas, amadas, seguidoras e discípulas de Jesus. Como tais, foram aceitas e rejeitadas, acolhidas e excluídas por parte dessa história e da historiografia desde os princípios. A narrativa da paixão, morte e ressurreição de Jesus é central para reconstruir o pertencimento, a participação e, simultaneamente, os processos de discriminação e marginalização das mulheres na história textual e interpretativa do Novo Testamento. Com esta abordagem e estudo, busco contribuir com trabalhos de reconstrução da história das mulheres no cristianismo antigo, realizados nas últimas décadas por teólogas(os) e historiadoras(es). Entendo que os textos do Novo Testamento são importante fonte para esta reconstrução e, portanto, para a pesquisa histórica das atividades, sensibilidades e sociabilidades de mulheres no mundo antigo, dentro do contexto judaico e greco-romano. As mulheres que seguiam Jesus atuavam no mundo da casa e do trabalho, e pertenciam a distintas camadas socioeconômicas e culturais. Todas elas assumiram a missão e a diaconia como compromisso no processo dinâmico de transformação, ao qual aderiram por meio da fé em Jesus, o Cristo. Foram testemunhas e apóstolas do evento que dá nova formatação ao movimento de Jesus: a ressurreição e os recomeços em Jerusalém e na Galileia! Alguns de seus nomes são Maria Madalena, Joana, Maria (a de José),

Maria (a de Tiago), Salomé, Susana e muitas outras mulheres anônimas.

Este livro trata de muitas outras mulheres na organização e liderança da Igreja nos inícios, também em Roma. Eram elas diaconisas, missionárias, discípulas, apóstolas, profetisas, líderes de igrejas que se reuniam nas suas casas. A elas temos acesso por meio de narrativas dos Atos dos Apóstolos e de palavras do apóstolo Paulo, dirigidas a várias comunidades do entorno do Mar Mediterrâneo. Destaco o texto de Rm 16,1-16 para reconstruir parte dessa história das mulheres no início da Igreja em Roma. Ele referencia, legitima e apoia com autoridade apostólica as funções eclesiais exercidas por mulheres, sozinhas, junto e ao lado de homens, sendo que as mulheres são a maioria! Nesse sentido, a isonomia talvez seja uma característica que se constrói a partir das sensibilidades e sociabilidades de mulheres, quando estas se encontram em posição de supremacia... Alguns de seus nomes são Tabita, Febe, Priscila, Júnia, Trifena, Trifosa, Pérside, Júlia, Maria, Maria, Maria...

Este livro trata de Jesus e de Paulo nessas relações que são construídas a partir e junto com mulheres. Acolhida, diálogo, cura, libertação, fé e compromisso são expressões do amor que se fez e faz realidade na relação que capacita mulheres e homens na construção de culturas de paz. Nesses processos podem desabrochar e frutificar manifestações do poder dinâmico (*dynamis*), e por isso transformador, que pode se estabelecer entre pessoas, grupos e culturas. Em relações de reciprocidade e mutualidade, o poder pode se libertar da tirania e da dominação, e capacitar para vivências amorosas de justiça, cuidado e restauração. Nesse dinâmico jogo de relações pode se manifestar uma profunda experiência com a divindade e, simultaneamente, com a humanidade. Humano e divino se inter-relacionam na

práxis do amor e da diaconia, vivenciada e demonstrada pelas mulheres que se puseram em relação com Jesus e com Paulo. Como irmãs, mãe, discípulas, diaconisas e apóstolas de Jesus, nelas e por meio delas se expressam igualmente o amor divino e o humano.

Para abordar os textos, tecer reflexões e esboçar consequências que considero relevantes para atuais processos de conscientização, movimentos e lutas de mulheres e homens, valho-me de metodologias exegéticas histórico-sociais e histórico-críticas, e de referenciais hermenêuticos que contemplem as dinâmicas conflitivas e efetuais da história interpretativa. Hermenêuticas feministas de libertação também utilizam da categoria analítica de gênero para melhor compreender as relações assimétricas de poder e os esforços de mudança que estão indiciados nos textos em questão. As interações nas dinâmicas do discurso religioso, no caso teológico cristão, são igualmente importantes, no sentido de buscar informações também em outros textos daquele mundo contemporâneo, quando possível, sejam estes em nível cristão não canonizado (apócrifos) ou em nível de narrativas de historiadores da Antiguidade.

Parte desse trabalho de pesquisa e estudos realizados encontra-se, pois, neste livro. Cabem, aqui, agradecimentos ao CNPq pela bolsa de produtividade em pesquisa, à PUC Goiás pelas horas-aula de pesquisa, ao corpo docente e discente dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciências da Religião e em História da PUC Goiás pelo apoio e carinho recebidos.

Desejo que *Maria, Jesus e Paulo com as Mulheres* agregue perspectivas e valores a pessoas que se encontram em movimentos eclesiais, socioculturais, político-econômicos e/ou em busca de processos (in)formativos, também no que tange

à espiritualidade. Olhar para as mulheres com Maria, Jesus e Paulo pode alentar a perseverança e a criativa teimosia de saber que as relações podem ser diferentes e que a gente faz a diferença!

Goiânia, Dia da Consciência Negra de 2012.